

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA - VALORIZAÇÃO DOS SABERES E PRÁTICAS SOBRE O PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cássia Rozária da Silva Souza¹;

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/3871070918626174>

Gabriel Rolim Guimarães²;

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/1309509181998380>

Maria Eduarda Mota Feitoza³;

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/6143799881506300>

Arthur da Silva Costa⁴;

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/2139946331439438>

Yuri Alexandre Rodrigues Frota⁵;

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/9129916832910257>

Arjen Aquiles Hoornweg van Rij Pizzinato⁶;

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/2226669553408338>

Agnes do Nascimento Pinheiro⁷;

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/9033037216347224>

Lais Vasconcelos Thury⁸.

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/6683732948733885>

RESUMO: As parteiras tradicionais desempenham um papel fundamental na promoção da saúde materno-infantil, unindo saberes ancestrais e práticas empíricas que respeitam a fisiologia do parto e a cultura das comunidades. Reconhecidas por seu conhecimento sobre o corpo da mulher, gestação, parto e pós-parto, elas atuam com sensibilidade, escuta e acolhimento, proporcionando uma assistência humanizada e centrada na parturiente. Suas práticas envolvem o uso de técnicas naturais para alívio da dor, como movimentação livre, uso da bola de pilates, estímulo dos mamilos, aplicação de pressão em pontos específicos e criação de ambientes calmos e aconchegantes. Além disso, fazem uso de plantas medicinais e rituais que fortalecem os vínculos familiares e espirituais. Essa atuação valoriza a autonomia da mulher e contribui para a preservação de tradições culturais, promovendo partos mais seguros, respeitosos e conectados com os saberes locais. As parteiras também representam resistência frente à medicalização excessiva do parto, oferecendo alternativas baseadas na experiência, na fé e na sabedoria popular. A integração desses conhecimentos aos serviços de saúde amplia as possibilidades de cuidado, fortalece identidades comunitárias e reconhece a importância de abordagens culturais no campo da saúde reprodutiva, especialmente em contextos indígenas e de populações tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Parteiras tradicionais. Parto humanizado. Assistência humanizada.

HUMANIZED ASSISTANCE - VALUING KNOWLEDGE AND PRACTICES ABOUT CHILDBIRTH: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Traditional midwives play a fundamental role in promoting maternal and child health, combining ancestral knowledge with empirical practices that respect the physiology of childbirth and the cultural context of communities. Known for their deep understanding of the female body, pregnancy, labor, and postpartum, they offer care based on sensitivity, attentive listening, and humanized support centered on the birthing woman. Their methods include natural pain relief techniques such as free movement, use of the birthing ball, nipple stimulation, pressure on specific points, and creating calm and welcoming environments. In addition, they apply medicinal plants and rituals that strengthen family and spiritual bonds. This approach values the autonomy of women and helps preserve cultural traditions, promoting safer, more respectful births rooted in local knowledge. Traditional midwives also stand as a form of resistance to the excessive medicalization of childbirth, offering alternatives grounded in experience, faith, and popular wisdom. Integrating this knowledge into healthcare services expands care options, strengthens community identities, and highlights the importance of cultural approaches in reproductive health, especially within Indigenous and traditional populations.

KEYWORDS: Traditional midwives. Humanized childbirth. Humanized assistance.

INTRODUÇÃO

O nascer é um marco universal na trajetória humana. É, ao mesmo tempo, um acontecimento fisiológico, simbólico, social e cultural, profundamente entrelaçado às concepções de corpo, cuidado e vida de cada sociedade. Ao longo da história, o parto foi, predominantemente, um evento vivido no interior dos lares e comunidades, assistido por mulheres de saber prático — as parteiras — que acompanhavam outras mulheres com base em uma sabedoria transmitida entre gerações. Esse cuidado, que articulava dimensões físicas, emocionais e espirituais, era parte de um processo comunitário, cercado por escuta, presença e respeito.

Com o avanço da medicina moderna e a institucionalização da assistência ao parto, especialmente a partir do século XX, houve uma transição significativa: o nascimento foi deslocado do ambiente familiar para o hospitalar, e as mulheres — antes protagonistas de seus próprios processos — passaram a ocupar lugar secundário, submetidas a rotinas e protocolos muitas vezes impessoais e desumanizantes. Embora essa transição tenha trazido benefícios como o acesso a tecnologias que reduzem a mortalidade materna e neonatal, também resultou em um fenômeno preocupante: a medicalização excessiva do parto, frequentemente marcada por intervenções desnecessárias, violação de direitos e perda da autonomia da mulher (Silva; Dias-Scopel; Schweickardt, 2020).

Neste cenário, emergem, com cada vez mais força, a assistência o parto tem passado por transformações importantes nas últimas décadas, sobretudo no que diz respeito à valorização de práticas humanizadas e culturalmente sensíveis. Frente ao modelo biomédico, historicamente centrado na tecnocracia e na medicalização do nascimento, emergem movimentos de resgate e reconhecimento dos saberes ancestrais e tradicionais sobre o parto, em especial aqueles protagonizados por parteiras em contextos indígenas, rurais e periféricos (Nascimento *et al.*, 2009). As parteiras tradicionais detêm conhecimentos que transcendem a técnica, atuando com base na escuta, no cuidado contínuo e no respeito aos ritmos naturais do corpo e da mulher.

No campo da formação em saúde — e especialmente na Enfermagem, profissão essencial na atenção ao pré-natal, parto e puerpério —, essa reflexão é urgente e necessária. Formar enfermeiros capazes de reconhecer a diversidade cultural dos modos de nascer, de respeitar os direitos das gestantes e de promover cuidados baseados na ética e na empatia é parte fundamental de um processo educativo comprometido com a vida em sua integralidade.

Foi com base nessa perspectiva que, durante o segundo semestre de 2024, no contexto da disciplina de Psicologia Aplicada à Saúde, acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) desenvolveram uma atividade durante a exposição “*Chegadas e Partidas*”. A proposta da atividade era promover uma reflexão sensível e crítica sobre os dois grandes marcos da existência humana — o nascer e o morrer —, compreendendo-os como experiências atravessadas por aspectos subjetivos,

emocionais, espirituais e culturais.

A atividade resultou na criação de diversos materiais informativos e reflexivos, entre os quais se destacou a produção do material educacional e informativo *“Assistência Humanizada: valorização dos saberes e práticas sobre o parto”*, produzido por este grupo de autores. O material abordou desde a importância de reconhecer o parto como uma vivência única, que deve ser conduzida com respeito à autonomia da mulher, consideração por seus valores e cultura e acolhimento integral de suas necessidades físicas e emocionais.

Portanto, o presente capítulo tem como objetivo relatar a vivência de construção e apresentação do material educacional e informativo *“Assistência Humanizada: valorização dos saberes e práticas sobre o parto”*, contextualizando os fundamentos que nortearam a produção do material e discutindo os efeitos dessa experiência na formação dos futuros profissionais de Enfermagem. Ao refletir sobre o parto a partir de uma abordagem humanizada e culturalmente sensível, busca-se contribuir para o fortalecimento de práticas de cuidado mais justas, acolhedoras e centradas na dignidade da mulher.

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada na disciplina de Psicologia Aplicada a Saúde, destacando os conhecimentos socializados, as práticas realizadas e a importância da assistência humanizada conforme a valorização dos saberes e práticas sobre o parto.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo descritivo. O procedimento metodológico utilizado foi a pesquisa participante, tendo em vista o envolvimento ativo dos discentes na construção coletiva da atividade educativa. A experiência foi desenvolvida no âmbito da disciplina de Psicologia Aplicada à Saúde, componente curricular do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no segundo semestre de 2024. A atividade consistiu na produção de um material educacional e informativo intitulado *“Assistência Humanizada: valorização dos saberes e práticas sobre o parto”*, que integrou a exposição *“Chegadas e Partidas”*, realizada nas dependências da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA/UEA), em Manaus – AM, no período de 09 a 11 de novembro de 2024. A mostra foi aberta ao público acadêmico e ao corpo docente da instituição.

O processo de elaboração do material envolveu rodas de conversa, levantamento bibliográfico e análise de produções científicas sobre parto humanizado, práticas tradicionais e o papel das parteiras, especialmente em contextos indígenas e periféricos, que abordam saberes ancestrais e práticas de cuidado tradicionais. A sistematização da experiência se deu por meio da escrita reflexiva, registros orais e visuais autorizados durante a exposição, bem como discussões em grupo promovidas em sala de aula. Por se tratar de uma atividade

acadêmica interna, sem coleta de dados identificáveis de participantes externos, este trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, estando em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração e apresentação do material educacional e informativo “*Assistência Humanizada: valorização dos saberes e práticas sobre o parto*”, como parte da exposição “Chegadas e Partidas”, revelou-se uma experiência pedagógica significativa, tanto no aspecto formativo quanto no humano. A atividade promoveu o envolvimento ativo dos discentes, estimulando a pesquisa, a análise crítica e o resgate de conhecimentos tradicionais frequentemente invisibilizados nos currículos biomédicos.

O processo de construção do material exigiu dos participantes um mergulho em referências teóricas que abordam a atuação de parteiras tradicionais e os saberes indígenas no cuidado ao parto. Segundo Nascimento *et al.* (2009), as parteiras detêm saberes ancestrais e práticas empíricas, oferecendo assistência humanizada, valorizando a autonomia da mulher e as tradições culturais. Já Morim de Melo *et al.* (2013) e Silva (2024) ressaltam a importância de reconhecer e legitimar esses saberes dentro das políticas públicas de saúde, enfatizando que a assistência ao parto humanizado não se resume a mudanças estruturais em hospitais, mas passa pelo reconhecimento da mulher como protagonista do processo de nascer.

Ao compreender esse contexto, os discentes foram instigados a refletir sobre os efeitos da medicalização excessiva do parto, muitas vezes pautada por intervenções desnecessárias e desrespeito às decisões da gestante. Essa reflexão permitiu a desconstrução de paradigmas e a construção de uma perspectiva de cuidado centrada na escuta, no vínculo e na valorização cultural.

Durante a exposição, observou-se grande receptividade por parte do público. Acadêmicos de diferentes cursos e docentes se interessaram pelo material educacional e informativo, fizeram perguntas e compartilharam vivências. Muitas mulheres relataram experiências com parteiras em seus contextos familiares, revelando o impacto e a presença ainda ativa dessas práticas, especialmente em comunidades rurais, ribeirinhas e indígenas. Esses relatos reforçaram o valor social dessas profissionais e a necessidade urgente de sua valorização institucional.

O material educacional e informativo (folder), tornou-se um instrumento de sensibilização e diálogo. Em sua composição, foi priorizada uma linguagem simples e afetiva, acompanhada de ilustrações que representavam diferentes contextos de parto, inclusive os não hospitalares. O conteúdo abordava os direitos da gestante, a importância da presença de acompanhantes, o respeito à autonomia da mulher, o reconhecimento das parteiras como agentes de cuidado e a necessidade de formação profissional crítica e

culturalmente sensível.

A atividade ainda contribuiu para o desenvolvimento de competências importantes para a prática profissional, como empatia, comunicação, trabalho em equipe, pensamento crítico e sensibilidade ética. Ao integrar teoria, prática e vivência comunitária, a disciplina de Psicologia Aplicada à Saúde demonstrou o potencial transformador das metodologias ativas e humanizadas no processo de formação em saúde.

Figura 1: Exposição dos materiais educacionais e informativos (Folders).



Fonte: arquivo pessoal, 2025.

Figura 2: Mostra dos materiais educacionais e informativos na Exposição “Chegadas e Partidas”.



Fonte: arquivo pessoal, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pela disciplina “Psicologia Aplicada à Saúde”, no que tange a produção e exposição de materiais educacionais e informativos (folders) relacionada à valorização dos saberes e práticas sobre o parto, possibilitou aos alunos ressignificar o entendimento do parto, de modo a extrapolar a visão puramente clínica para uma perspectiva mais abrangente, que a compreende como uma experiência humana, plural e culturalmente situada. Essa abordagem expande o campo de atuação da Enfermagem, integrando as evidências científicas ao respeito, escuta ativa e reconhecimento das diversas formas de saber, incluindo os saberes ancestrais das parteiras tradicionais e atrelando a experiência do parto a um viés social e humanizado.

Além disso, vale ressaltar a importância das rodas de conversa para a montagem do material educacional e informativo, visto que durante os debates direcionados para a temática, foi possível construir um sentimento que ressignificava o papel dos acadêmicos não apenas pela elaboração em si, mas toda a temática e visão dos atores que se relacionaram com o folder e a própria exposição, introduzindo-os ativamente nesse cenário, saindo da rotina da sala de aula.

A vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais para a prática profissional, como empatia, comunicação, trabalho em equipe, pensamento crítico e sensibilidade ética. Dessa forma, a participação ativa, a escolha de temas ofuscados pela visão extremamente clínica e o desenvolvimento de materiais em conjunto agregam, abundantemente, no desenvolvimento interpessoal de todo o corpo de alunos envolvidos e seus docentes, além de outras pessoas que visitaram a exposição.

REFERÊNCIAS

MÜLLER, E. e GAYOSO, D. Parteiras tradicionais de Pernambuco: saberes, práticas e políticas. Florianópolis: Seminário Internacional Fazendo Gênero, v. 10, p. 2179-510, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/13002812/PARTEIRAS_TRADICIONAIS_DE_PERNAMBUCO_SABERES_PRATICAS_E_POLITICAS. Acesso em: 2 de novembro de 2024.

NASCIMENTO, K. C. *et al.* Arte de partejar: experiência de cuidado das parteiras tradicionais de Envira/AM. *Escola Anna Nery*, v. 13, n. 2, p. 319–327, jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ShMjVbNBWPBPZYRbFtLLdNs/>. Acesso em: 2 de novembro de 2024.

SILVA C. F. D. *Saberes e práticas das parteiras indígenas*: possibilidades e inclusão na saúde indígena do DSEI alto rio Solimões Amazonas Manaus. Manaus: Fundação Oswaldo Cruz 2024. 184 f. Disponível em: <https://museudaparteira.org.br/biblioteca/saberes-e-praticas-das-parteiras-indigenas-possibilidade-de-inclusao-na-saude-indigena-do-dsei-alto-rio-solimoes-amazonas/>. Acesso em: 2 de novembro de 2024.

SILVA, S. C.; DIAS-SCOPEL, R.; SCHWEICKARDT, J. Gestação e parto em uma comunidade rural amazônica: reflexões sobre o papel da parteira tradicional. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 24, p. -16. e190030, 30 nov. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/rvkT35dwn7nGHsNK8h4Vp7S/>. Acesso em: 25 de junho de 2025.